

**MIGRAÇÃO ESTUDANTIL: UM ESTUDO SOBRE A MOBILIDADE
DISCENTE DA UNILAB**

Bruno Miranda Freitas - PIBIC/CNPQ/UNILAB
E-mail: brunim1991@hotmail.com

Matias Neto Alves Ferreira - UNILAB – PULSAR
E-mail: matias.gt1.1209@gmail.com

Orientadora: **Profa. Dra. Elisangela André da Silva Costa – UNILAB**
E-mail: elisagelaandre@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As Universidades são espaços de educação e difusão da ciência, do conhecimento e da inovação, sendo as propulsoras do acréscimo social, econômico e cultural da nossa sociedade. Estas instituições de ensino superior são capazes de formar a consciência crítica e política de seus estudantes, para que estes venham a ser protagonistas e atuantes da sociedade.

Visando à missão institucional da UNILAB, que é permitir a formação técnica e científica de seus estudantes e, ao mesmo tempo, cultural e humanística, com base no convívio, aprendizagem e integração sociocultural, o presente trabalho tem como objetivo relatar experiências e as motivações dos alunos da referida universidade a participar da mobilidade estudantil entre os países parceiros (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) e o Brasil; visto que o intercâmbio abrange a vivência de condições adequadas que contribuem com a formação e o aperfeiçoamento dos discentes objetivando a conquista de novas experiências e a interação com outras culturas. Segundo as diretrizes da Unilab (2010)

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira tem como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

Sendo a Unilab uma Universidade de integração, esta ocasiona a migração de estudantes oriundos dos PALOPs que buscam sua formação superior e ensino de qualidade. Esta migração se dá por conta das oportunidades que os estudantes encontram para buscar aprimoramento educacional. Em meio a este êxodo, o estrangeiro depara-se e vivencia outra cultura com a qual não está habituado. Nesta nova fase de sua vida, experiências serão adquiridas enriquecendo sua formação, de modo que este evolua, profissional e culturalmente, buscando um “leque” de novas oportunidades.

Dentro deste contexto, o presente estudo busca entender os motivos que levaram os internacionais a migrarem de seus países para estudar no Brasil, ressaltando os desafios por eles enfrentados em seu processo de formação e visar suas aprendizagens como resultado de permanência no país que o acolheu.

METODOLOGIA

O presente trabalho deu-se, de início, a partir do desejo de entender como os estudantes internacionais convivem, em meio a tantas diversidades encontradas em seu novo lar. Metodologicamente, foram realizadas entrevistas com estudantes de cada nacionalidade, de ambos os sexos, com faixa etária de 22 a 29 anos de idade, sendo quatro e três mulheres. Destes sete entrevistados, cinco são de países africanos, um do Timor Leste e um brasileiro. Este último participou do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), em parceria com Portugal. Esta entrevista se constituiu de perguntas qualitativas que buscavam entender o sentido da migração estudantil.

A pesquisa bibliográfica também se constituiu num importante aporte metodológico que possibilitou o aprofundamento das reflexões. De acordo com Gamboa, (2007, p. 175) essa pesquisa se baseia em um método mais utilizado nas ciências humanas e sociais que se trata de uma pesquisa fenomenológico-hermenêutica, já que se utilizam predominantemente técnicas qualitativas que permitem a intersubjetividade e a manifestação dos sujeitos incluídos na pesquisa, tais como entrevistas abertas, histórias de vida, discursos, opiniões e depoimentos.

De acordo com Marconi (p.273, 2011), o objetivo das entrevistas qualitativas é obter respostas sobre o tema ou o problema a investigar. A entrevista é também um diálogo, onde o entrevistado poderá explanar suas ideias e perspectivas. Esta tem por objetivo coletar dados para aprofundar a pesquisa. Estes dados serão utilizados com o intuito de se fazer o estudo do caso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos motivos que levaram os estudantes a saírem de seus países para estudar fora, entre as mais citadas, estão a busca de novas experiências, conhecer os costumes e culturas do outro país. A oportunidade de estudar fora do país tendo como decorrência uma formação de qualidade e um “peso” para seu currículo profissional. Foi possível constatar que alguns estudantes vieram para a Unilab por conta da Cooperação Sul-Sul e pelas as diretrizes, missão e ideologia da instituição.

Compreendemos a expressão cooperação Sul-Sul como a cooperação entre países em desenvolvimento, que passaram historicamente por processos de colonização e, ainda, por posições marginais no contexto internacional (SANTOS, 2010).

Quando perguntados sobre os desafios encarados no seu processo de formação, o mais recorrente foi o “choque de cultura”. Este confronto se dá pela falta de conhecimento de ambos os lados. Tanto de quem estava chegando, como de quem já estava. Ambas as nacionalidades que têm por base o português como língua, a comunicação também foi um empecilho para os recém-ingressos. Estes ainda relataram a adaptação à cidade e ao clima.

Compreendemos ser necessária a vivência de movimentos que nos permitem compreender os elementos que nos identificam e que nos diferenciam e, a partir deles, realizar um movimento denominado por Santos como tradução, cujo objetivo é promover a celebração da diversidade, superando a perspectiva da fragmentação presentes no pensamento moderno, em direção à solidariedade humana. (SANTOS, 2004)

Em relação às aprendizagens que os participantes do intercâmbio estudantil relatam, que vão levar para sua vida deste período de vivência em mobilidade, estão citados o conhecimento, a cultura, a troca de experiências com outras pessoas, a autonomia pessoal e a contemplação de novos horizontes, pois estes indivíduos saíram de sua zona de conforto, implicando assim novos desafios e posteriormente vencendo-os e alcançando amadurecimento profissional.

No movimento de migração estudantil, “o devir-estudante concretiza um desejo de estudar, aprender e saber, que vai além das políticas de formação acadêmica e profissional. O devir-estudante encarna o desejo pelo Saber e pelo Saber-se” (SANTOS, 2016, s/n). Desse modo, as aprendizagens construídas pelos estudantes assumem um caráter singular, pois constroem-se, na medida em que vão passando pelas mais diferentes

experiências, sejam as formais – promovidas pelas instituições de ensino; ou informais – vivenciadas no cotidiano das relações interpessoais.

CONCLUSÕES

Foi possível perceber que a maioria dos entrevistados afirmou que os motivos que os levaram a sair de seus países de origem foram a busca de novas experiências e o conhecimento de novas culturas. Entre os desafios encontrados, o mais citado foi o “choque de culturas” e a adaptação sociocultural. E mesmo todos falando a mesma língua, houve certa dificuldade na comunicação entre estrangeiros e comunidade local, onde está localizada a universidade.

Contudo, os estudantes afirmaram que este período de permanência em outro país vai dinamizar o seu espectro de conhecimentos em relação às culturas vivenciadas no país que os recebeu. Durante este estudo foi possível constatar que a mobilidade estudantil pode ocasionar uma troca de experiências cujo resultado poderá ser a valorização de sua própria identidade.

REFERÊNCIAS

ENCONTRO de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade SENAC, 4., 2010, Recife, Pe. **Nômades do Saber: um estudo sobre migração estudantil na UNEB e no IFBA.** Recife, Pe: Faculdade Senac, 2010. 6 p. Disponível em:

<http://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/IV/anais/comunicacao/032_2010_ap_oral.pdf>. Acesso em: 11 out. 2016.

GAMBOA, Silvio Sánches – **Pesquisa em Educação: Métodos e epistemologias/** Silvio Sánches Gamboa, Chapecó: Argos, 2007.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** 7 ed. – 6. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria (Co-autor). **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, B. S. O futuro do Fórum Social Mundial: o trabalho da tradução. **Revista del Observatorio Social de América Latina**, nº 15, 77-90.

SANTOS, B. S. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes.** In: SANTOS, B.S & MENEZES, M. P. Epistemologias do sul. 2 ed. Coimbra: CES, 2010.

SANTOS, Dina Maria Rosário. **Territórios existenciais e narrativas de trajetórias escolares**. Disponível em <https://nomadesdosaber.wordpress.com/>. Acesso em 25 de set 2016.

UNILAB. **Diretrizes gerais**. Redenção: Unilab, 2010.